



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO DA  
CAMPANHA AGRÁRIA 22/23**

**PEMBA, 14 DE NOVEMBRO DE 2022**

**Senhor Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural;**

**Senhores Ministros;**

**Senhor Governador da Província de Cabo Delgado;**

**Senhores Administradores Distritais;**

**Senhor Presidente do Município de Pemba;**

**Estimados Parceiros de Cooperação;**

**Amigos de Comunicação Social;**

**Respeitados Camponeses, pequenos, médios e grandes Agricultores, Extensionistas em todo território nacional;**

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Compatriotas!**

Permitam-me que inicie a minha intervenção, saudando a População do Distrito de Pemba e de Cabo Delgado em geral, pela forma calorosa como nos recebeu e pelo brio desta cerimónia central de Lançamento da Campanha Agrária 2022/2023.

Endereço igualmente uma saudação especial a todos os presentes nesta cerimónia: chancelarias, parceiros de cooperação, produtores e sector privado; uma saudação que se estende aos mais de 4 milhões de famílias moçambicanas que encontram o seu sustento na prática da agricultura e, por vosso intermédio, uma saudação especial a todo o povo moçambicano.

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A agricultura sempre desempenhou e continuará a desempenhar um papel vital e preponderante na vida socio-económica do nosso país.

É por este reconhecimento que, sistematicamente, o nosso Governo tem vindo a aprimorar o seu papel orientador, harmonizador e regulador da sociedade e da economia, direccionando investimentos para áreas prioritárias como a produção e produtividade agrárias.

O dia de hoje é marcado pelo lançamento oficial da Campanha Agrária 2022|2023 em todo o território nacional! Este dia, esta cerimónia simboliza a nossa moçambicanidade que é feita de conquistas e reconquistas.

O nosso país é ainda uma obra em curso e, dia-a-dia, pedra-a-pedra construímos o nosso futuro que deve ser de paz e prosperidade.

Por isso, aprez-me dizer que a Cidade de Pemba, a Província de Cabo Delgado simboliza hoje essa moçambicanidade que é caracterizada principalmente pela incessante e incansável luta pelo desenvolvimento do nosso país. Uma luta que é travada em várias vertentes e trincheiras, mas de forma vitoriosa fruto da força e coragem do nosso povo.

A nossa presença aqui em Cabo Delgado é sinónimo disso mesmo, de um povo resiliente, de um Moçambique uno e indivisível.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

No acto das cerimónias de Lançamento Oficial da Campanha tem sido praxe a apresentação do balanço da campanha anterior, bem como as projecções para a nova campanha.

A Campanha Agrária 2021|2022 que agora terminou, decorreu num ambiente de grandes incertezas dos moçambicanos, face ao contexto adverso em que se vivia, marcado essencialmente por:

**Primeiro** - Incertezas nas políticas comerciais das principais economias e afectando as dinâmicas de produção, o comércio internacional e o crescimento económico ao nível global, resultante dos efeitos da Pandemia da COVID-19.

**Segundo** - Guerra na Ucrânia, que levou a rupturas nas exportações agrícolas e continua a afectar negativamente os mercados globais de alimentos, fertilizantes e energia.

Esta guerra alterou os padrões globais de comércio, produção e consumo de *commodities*, com impacto nos custos dos produtos alimentares e na inflação.

**Terceiro** - Os actos de terrorismo que têm ocorrido aqui em certos distritos desta província de Cabo Delgado, e que têm tentado, sem sucesso, paralisar totalmente a nossa capacidade produtiva.

Mas somos um povo de conquistas e de vitórias e sempre prontos para construir e reconstruir o nosso país, de forma inegociável.

A evidência disso são os resultados que temos estado a alcançar, não obstante o contexto adverso de que nos referimos.

Na Campanha que agora finda, a agricultura em Moçambique voltou a ter um desempenho robusto, tendo registado um crescimento de 7,4% do PIB Agrícola nacional.

Este marco poderá contribuir para um crescimento de cerca de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

O sector agrícola nacional é um dos sectores da economia que mais cresce, e que tem demonstrado um crescimento assinalável, mesmo em situações de adversidades como nos referimos.

Este crescimento que se repete, não é somente resultado do investimento público e da dedicação do meu Governo para com a agricultura e desenvolvimento rural, mas é principalmente o resultado da vossa dedicação para com a causa de colocar **Moçambique Rumo à Fome Zero**.

Digo vossa porque os produtores aqui presentes representam as mais de 4 milhões de famílias de produtores que contribuem com cerca de 99% da produção nacional.

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Na Campanha Agrária 2021/2022, alcançámos um volume de produção de cerca de 18,3 milhões de toneladas, que marca um crescimento de 8,3% de produção, com destaque para os seguintes grupos de culturas:

- Nos **Cereais**, a produção foi de 2,8 milhões de toneladas contra as 2,2 milhões de toneladas da campanha anterior, o que representa um crescimento de 28%; este crescimento foi impulsionado pelo crescimento do milho que atingiu 2,3 milhões de toneladas e do arroz que atingiu 245 mil toneladas;
- Nas **Leguminosas**, a produção saiu de 527 mil para 565 mil toneladas, o que representa um crescimento de 7%, com destaque para o crescimento de feijões que foi de 9%;
- Nas **Oleaginosas**, a produção foi de 306 mil toneladas contra as 269 mil toneladas da campanha anterior; o crescimento foi de 13%, e o gergelim atingiu 188 mil toneladas, tendo sido a cultura que mais cresceu (23% em relação à campanha anterior);
- A produção de **Hortícolas** foi de 3,7 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 9% em relação à campanha anterior que foi de 3,4 milhões de toneladas;
- A produção de **Tubérculos** foi de cerca de 6,9 milhões contra 6,7 milhões de toneladas da campanha anterior, o que corresponde a um crescimento de 3%, e aqui o destaque vai para o crescimento da batata reno em 26%, que passou de 57 mil toneladas para 73 mil toneladas;
- Nas **Amêndoas**, produzimos cerca de 150 mil toneladas contra as 124 mil toneladas da campanha anterior; o crescimento foi de 21%, impulsionado pelo crescimento da castanha de cajú em 19% e da macadâmia em 97%;
- Nas **Frutas**, a produção foi de 594 toneladas e o crescimento foi de 2%, tendo o subsector sido afectado negativamente pelo clima (o Ciclone Gombe, principalmente);
- O **Efectivo Animal** (bovinos, pequenos ruminantes e suínos) nacional cresceu em 3%, passando para 9,1 milhões contra as anteriores 8,8 milhões de animais. O

destaque aqui vai para o gado bovino que registou um crescimento de 5%, passando de 2,2 milhões para 2,3 milhões de cabeças.

Este crescimento da agricultura foi, em grande medida, impulsionado pela agricultura familiar que, através do Programa Nacional de Integração da Agricultura Familiar em Cadeias de Valor Produtivas – SUSTENTA, contribuiu para o registo de 590 mil trezentos e quarenta e duas famílias integradas em programas de fomento, com destaque para:

- SUSTENTA, com cerca de 190 mil famílias;
- Tabaco, cerca de oitenta e duas mil famílias;
- Caju, 164 mil famílias;
- Algodão, 148 mil famílias; e
- Açúcar, 1.550 famílias.

Através do Programa SUSTENTA, registámos ainda uma subida no número de pequenos agricultores que beneficiaram de assistência técnica de cerca de 870 mil pequenos produtores na campanha passada para 965 mil na campanha finda.

Através do Programa SUSTENTA, os pequenos agricultores beneficiaram de assistência técnica da rede pública de extensão, que também registou um incremento de 1.810 agentes de extensão para o total de 3.817 agentes do efectivo nacional.

A campanha 2021/2022 ficou ainda marcada pelo aumento da produção e uso de **Insumos Agrícolas, tecnologia essencial para transformação da agricultura**, com destaque para:

- A **Produção de Semente** que registou um crescimento importante na escala dos 18%;
- O **Uso de Semente** ao nível nacional que registou um crescimento de 23%;
- O **Uso de Fertilizantes** ao nível nacional cresceu em 22,4%, em relação à campanha anterior;
- O **Uso de Pesticidas** cresceu em 63% em relação ao período anterior;

Como resultado da adoção da política de mecanização do programa SUSTENTA, o sector deu um passo gigante ao alcançar a meta de **1.000 tratores financiados**, permitindo um aumento para 1.925 tratores operacionais no país, que lavraram cerca de 153.680 hectares, contra os 76.680 hectares da campanha anterior.

No âmbito do SUSTENTA, dentro da perspectiva de integração da produção do sector familiar em cadeias de valor, foram ainda financiadas e co-financiadas **8 agro-indústrias**, nomeadamente:

- Matadouro Industrial para Bovinos e Caprinos, na Província de Tete;
- Agro-indústria de processamento de Óleo Vegetal, na Província do Niassa, distrito de Cuamba;
- Agro-indústria de processamento de Milho, na província de Cabo Delgado, distrito de Chiúre;
- Unidade de Processamento de Manga, na Província de Manica, distrito de Sussundenga, com capacidade para processar 3.808 toneladas/ano de mangas, com entrada em funcionamento prevista para Junho de 2023; e
- Agro-indústria de processamento de Milho, na província de Nampula, Cidade de Nampula.

Na **Agricultura Comercial**, destacamos o pacote de medidas aprovadas pelo Governo a entrarem em vigor em 2023, assim que o nosso Parlamento aprovar, que incluem:

- Isenção do IVA na importação de factores de produção para a agricultura e a electrificação, visando baixar os custos dos insumos agrícolas para aumentar a produção e competitividade da agricultura;
- Redução da taxa do IRPC de 32% para 10% na agricultura, na aquacultura e nos transportes urbanos, visando melhorar a competitividade destes sectores;
- Estabelecimento de incentivos fiscais para novos investimentos em sectores-chave realizados nos próximos 3 anos. Estes incentivos fiscais abrangem novas iniciativas privadas nos sectores da agricultura, agro-processamento e outras;

- Introdução da obrigatoriedade de mistura de combustíveis importados com bio-combustíveis.

O pacote de medidas que aqui apresentei foi concebido cientes de que o sector familiar é o principal actor da agricultura nacional e que para termos um sector industrial competitivo, temos de ter uma produção agrícola robusta e competitiva.

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

No domínio da **Segurança Alimentar e Nutricional**, o ano de 2022 ficará marcado por uma subida sem precedentes da fome a nível global. Estima-se que saímos de 135 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar aguda para 345 milhões, com bolsas de fome a afectarem cerca de 50 milhões de pessoas em todo planeta.

Num momento em que o globo atravessa uma das suas maiores crises de fome, é gratificante saber que anunciámos que, **em Moçambique, não tivemos registo de bolsas de fome!**

Com os bons resultados de produção agrícola e pecuária alcançadas na Campanha Agrária 2021|2022, Moçambique **saiu da lista de países com alto risco de fome** no mundo.

O país passou a ser considerado estável por termos retirado cerca de 2,6 milhões de pessoas da insegurança alimentar, na sequência da boa colheita que foi registada na Campanha Agrária que agora finda.

Para os que não acreditavam, importa reportar que o número de moçambicanos que passam fome no país caiu de 9,8 para 7,2 milhões.

Precisamos de manter este ritmo, e até acelera-lo. A Marcha é longa, mas vamos vencer!

Para além deste grande feito que deve orgulhar a todos os Moçambicanos, registámos ainda a redução do número de famílias em risco de insegurança alimentar aguda com necessidade de assistência alimentar, de cerca de 1,4 milhões para 1,2 milhões.

Esta redução, apesar de ser ainda pequena, foi positivamente influenciada pela implementação do **SUSTENTA Emergência**, na Província de Cabo Delgado, com



envolvimento de cerca de 120 mil famílias que incluíram deslocados e comunidades acolhedoras que tiveram acesso a insumos agrícolas.

Por conta desta acção, o número de famílias em risco de situação de insegurança alimentar na província de Cabo Delgado reduziu de cerca de **932 mil pessoas em 2021 para 382 mil pessoas em 2022**, conforme atesta o relatório de avaliação de insegurança alimentar pós colheita, elaborado segundo os protocolos de classificação integrada de segurança alimentar em fases (IPC).

Esta avaliação, que contou com a colaboração do Programa Mundial de Alimentação das Nações Unidas, o PMA, bem como da UNICEF, permitiu identificar regiões do País que merecem um acompanhamento da evolução de segurança alimentar nomeadamente:

- Na Província de Gaza, que apesar da redução de pessoas em risco de insegurança alimentar no geral (Mabalane, Mapai, Massangena, Chicualacuala e Chigubo), largamente afectados pela sua condição climática semi-árida, tem cerca de 15 mil pessoas em necessidade de assistência emergencial.
- Na Província de Inhambane, nos distritos de Mabote, Fulhalouro, Panda e Guvuro, igualmente por razões climáticas, poderão cerca de 31 mil famílias ter necessidade de assistência emergencial.
- A Província de Cabo Delgado, que tem uma necessidade de assistência a 132 mil famílias oriundas dos distritos afectados pelo terrorismo, as retornadas depois de se terem deslocado das suas zonas e as famílias que mesmo permanecendo nas suas áreas, não tiveram a facilidade de trabalhar a terra em segurança.

**Caros Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Como sabem, a desnutrição crónica é uma condição que afecta negativamente as crianças mal-nutridas, com consequências graves no desenvolvimento humano, gerando danos cognitivos irreversíveis, vulnerabilidade a doenças e aumentado a mortalidade infantil em Moçambique e no mundo.

Como é de conhecimento de todos nós, um dos principais desafios do País tem sido inverter a prevalência de desnutrição crónica em crianças dos 0 aos 5 anos, que se manteve inalterada nos últimos 15 anos em 43%.

**É com esperança que anunciamos que a desnutrição crónica em Moçambique reduziu de 43% para 38%, consolidando a nossa visão de aposta na implantação de políticas integradas de desenvolvimento rural, de produção e acesso a alimentos, de água e saneamento e de educação.**

Queremos destacar a iniciativa da Primeira-Dama da República, de Educação Nutricional – o Programa **Crescer Bem** –, que tem como objetivo capacitar 1 milhão de mulheres no bom uso de alimentos disponíveis nas suas comunidades.

Compatriotas, o feito acima apresentado, demonstra que somos capazes de alimentar o nosso país, e que estamos no caminho certo **rumo à FOME ZERO**.

### **Caros Presentes!**

A Campanha Agrária 2022/2023 que hoje lançámos, a semelhança da Campanha 2021/2022, será marcada pela ocorrência do fenómeno “La Niña”, sendo este o terceiro ano consecutivo que este fenómeno meteorológico ocorre durante a principal época produtiva no nosso país.

O La Niña influencia o clima em Moçambique, provocando chuvas normais com tendência para acima do normal, em alguns casos, com tendência para abaixo do normal.

A Campanha Agrária 2022/2023, que agora se abre, será largamente dinamizada por:

- Condições meteorológicas favoráveis por conta do mesmo fenómeno “La Niña”;
- Será dinamizada também pelo aumento do número de produtores que praticam a agricultura familiar em 2,1%;
- Pelo aumento do uso da mecanização na agricultura familiar de 1.925 para 2.106 máquinas;
- Pelo investimento em novas áreas da agricultura comercial;

- Pelo incremento do número de famílias com acesso a insumos e meios de produção no âmbito do Programa SUSTENTA, prevendo-se de 189 mil 789 para 316 mil 698 agregados.

Por conseguinte, para a presente Campanha Agrária, projectamos um aumento da área de produção de 5,85 milhões de hectares para 6,2 milhões de hectares, onde prevemos um crescimento positivo da produção na maioria dos grupos de culturas, nomeadamente:

- A produção de cereais deverá crescer 6%, passando de 2,8 milhões de toneladas para cerca de 3 milhões de toneladas;
- Nas leguminosas poderão crescer em 10%, passando de 564 mil para 621 mil toneladas;
- Nas oleaginosas, esperamos um crescimento de 12,1%, passando de 306 mil para 343 mil toneladas;
- A produção de hortícolas deverá crescer em 20.4%, de 3,7 milhões para 4,4 milhões de toneladas;
- Nos tubérculos, o crescimento será de 4,4%, de 6,9 milhões para 7,2 milhões de toneladas;
- As amêndoas deverão crescer em 10%, passando de 150 mil para 166 mil toneladas;
- Nas frutas, esperamos um crescimento de 0,4%;
- O efectivo pecuário (bovinos, pequenos ruminantes e suínos) deverá também crescer em 6,5%, passando de 9,1 milhões para 9,7 milhões.

## **Moçambicanas e Moçambicanos;**

### **Caros Compatriotas!**

Nós somos um povo de conquistas e de perseverança, com a vossa abnegada dedicação na construção e desenvolvimento de Moçambique e com as projecções acima apresentadas,<sup>11</sup>

podemos esperar, sem medo de errar, um **crescimento firme e robusto na ordem de 5,2%** para a Campanha Agrária 2022/2023.

Este Lançamento Oficial da Campanha Agrária 2022/2023 foi antecedido de dois momentos principais:

- O primeiro: ainda esta manhã, no Distrito de Mocímboa da Praia, procedemos à entrega de pacotes de insumos agrícolas a famílias deslocadas, cujo regresso testemunhámos às vilas afectadas pelo terrorismo que ainda grassa em partes dos distritos desta província. Tratou-se de um evento bastante colorido e concorrido, onde entregámos kits a 200 produtores em representação de 25 mil famílias beneficiárias, no âmbito do Programa SUSTENTA Emergência. É mais uma, entre várias acções que temos estado a desencadear, visando devolver os meios de subsistência aos nossos compatriotas afectados pelas ondas de terror que ainda assolam o nosso país.
- O segundo momento, agora, aqui na Cidade de Pemba, no local onde nos encontramos, onde procedemos ao lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA II).

O PEDSA 2030, cuja apresentação acabámos de acompanhar, promoverá a transformação acelerada do nosso sector agrário, através do seu crescimento rápido, competitivo, inclusivo, e sustentável, assegurando um maior engajamento inclusivo do sector privado nacional, e contribuindo para a melhoria da segurança alimentar e nutricional no país, para a criação de emprego, o fortalecimento da resiliência a desastres e a redução da pobreza.

Este Plano Estratégico do Desenvolvimento do Sector Agrário projecta uma visão de um sector agrário próspero, competitivo e sustentável.

A nossa prosperidade resultará de:

**Um** - aumento significativo da produtividade dos recursos (terra, águas marítimas e continentais, florestas, animais, força de trabalho, entre outros);

**Dois** - na inovação;

**Três** - investimentos públicos que induzam investimentos privados sustentados; e

**Quatro** - um ambiente de negócios que premeia o investimento e que dê incentivos para a participação inclusiva do sector privado (pequeno, médio e grande).

Como abordagem para reverter as actuais lacunas e fragilidades do sector agrário, o PEDSA II identifica um total de **04 pilares prioritários e 21 programas**.

O **pilar 1** aborda as estratégias a seguir para **melhorar a produtividade e competitividade agrárias**, através da investigação, extensão e mecanização agrícola, assim como o uso da irrigação para fazer face aos desafios cada vez mais imprevisíveis das chuvas, devido às mudanças climáticas, entre outros aspectos;

O **pilar 2** aborda estratégias de **Gestão Sustentável de Recursos Naturais** e tem como objectivo promover a gestão sustentável, integrada e resiliente dos recursos naturais;

O **pilar 3** é orientado para o **Ambiente de Agro-negócio**, cujo objectivo centra-se no fortalecimento e facilitação do acesso das cadeias de valor agrícolas ao mercado doméstico, regional e internacional de forma inclusiva e competitiva, maximizando o envolvimento inclusivo do sector privado; e

O **pilar 4** aborda as estratégias a seguir para o **fortalecimento institucional agrícola**, destacando-se as políticas e as organizações agrícolas públicas, privadas e de sociedade civil para melhor desempenhar os seus papéis no desenvolvimento do sector agrícola.

A implementação do PEDSA II é orientada pelo Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário (PNISA II) cuja duração é de 5 anos.

O PNISA 22/26 é definido como um instrumento do sistema de planificação e orçamentação orientador para o sector agrícola em Moçambique.

Por forma a garantir uma boa implementação do PEDSA/PNISA II, foi estabelecido o Comité de Coordenação do Sector Agrário (CCSA), cujos objectivos são:

- a) Garantir o diálogo eficaz entre os intervenientes do sector agrícola a vários níveis;
- e

- b) Estabelecer plataformas de coordenação no seio dos actores de desenvolvimento agrário, ou seja, assegurar a coordenação da implementação do PEDSA e PNISA, em particular a planificação e monitoria e avaliação conjunta destes instrumentos.

**Caros Convidados;**

**Moçambicanas e Moçambicanos;**

**Compatriotas!**

O sector agrícola tem escala e vínculos de crescimento suficientes para influenciar significativamente o crescimento agregado do país e, com isso, reduzir significativamente a pobreza e tornar a nossa actividade económica mais diversificada possível e não amarrada aos hidrocarbonetos, que não representam parte significativa das rendas das famílias. Para tal, será necessário promover um crescimento inclusivo. É por este reconhecimento que o Governo prossegue com esforços tendentes à transformação da agricultura de subsistência para uma agricultura familiar orientada para o mercado.

A agricultura familiar, que é responsável por cerca de 99% da produção nacional, tem de estar integrada nas Cadeias de Valor, só assim é que podemos agregar valor à nossa produção e gerar riqueza para os produtores e para o país no geral.

A agricultura comercial, que tem estado na vanguarda das tecnologias de produção, tem um papel preponderante de incluir os seus vizinhos e os Agricultores Familiares no desenvolvimento da agricultura nacional como um todo.

Para além de contribuir com a sua produção, os agricultores familiares são responsáveis por demonstrar e influenciar a adopção de novas tecnologias e novos saberes no sector agrícola nacional, um processo cujo sucesso muito depende da nossa outra aposta: **os nossos extensionistas.**

**Caros Extensionistas representantes de milhares ao longo do território nacional!**

Vocês são o veículo da transformação do sector agrário em Moçambique. Melhoramos a situação de segurança alimentar, há que reconhecer os vossos esforços e enaltecer o resultado do vosso trabalho. O vosso contributo para o desenvolvimento da pátria é de incomensurável valor.

Vocês são a ligação entre o Governo e as Famílias Produtoras, por isso é esperado de vós a mesma dedicação e disciplina que tem estado a demonstrar até aqui.

Com o compromisso de todos os moçambicanos que o trabalho não abrandará, enquanto não declararmos FOME ZERO em Moçambique, **declaro oficialmente lançada a CAMPANHA AGRÁRIA 2022/2023 em todo o território nacional, sob o lema: “Agricultura Sustentável, Transformando Vidas”.**

**Muito obrigado!**